

O BATISTA BAHIANO

ÓRGÃO OFICIAL DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA

ANO XLV — FUNDADO EM 1923

Redator-Chefe: EBENEZER GOMES CAVALCANTI

— BAHIA —

NOVEMBRO DE 1966 — N. 4



Igreja Batista da Graça

A Igreja Batista da Graça foi organizada em 26 de novembro, na Avenida Euclides da Cunha, 15, no bairro da Graça — Salvador, sob o patrocínio da Igreja Batista Sinai, com um Concílio composto de 16 pastores e 50 membros apresentando cartas demissionárias na hora. O programa se revestiu de simplicidade e solenidade.

Depois do culto devocional, assistido por representantes de muitas igrejas evangélicas quanto batistas, foi constituído o concílio, e eleito o Pastor Ebenézer Gomes Cavalcanti como moderador e o Pastor José Costa como secretário. Os pastores participantes do Concílio foram: Ebenézer Gomes Cavalcanti, José Costa, Felinto Costa, Belmiro Sampaio, Jeremiel Norberto da Silva, Jerry Smyth, Antônio Nascimento Filho, José Sales da Costa, James Palmer Kirk, Epaminondas Borges da Silva, Hercílio Arandas, Gustavo Silva, José Jacinto da Silva, Jefferson Ribeiro de Albuquerque, Arfindo Batista Vilar e Luiz Corrêa de Melo Filho.

Lido solenemente os Artigos de Fé e o Pacto dos Membros de Uma Igreja Batista, pelo Moderador, os membros da nova igreja aceitaram os referidos documentos como linhas mestras de sua orientação futura.

O presidente da Convenção Batista Bahiana, Pastor Jeremiel Norberto da Silva, fez a entrega da Bíblia, e a oração consagratória foi proferida pelo Pastor Belmiro Sampaio, presidente da Associação Batista Bahiana.

A Igreja, mãe ofereceu à nova filha uma toalha de linho para seu uso na Ceia do Senhor, e o diácono Lycurgo Pereira deu o aparelho para a Ceia do Senhor.

Na primeira sessão da igreja, foi escolhido o nome — Igreja Batista da Graça: homologada a diretoria provisória; eleito como pastor o missionário James P. Kirk; resolvido pedir ingresso nas Convenções Batistas Brasileiras e Bahiana respectivamente, e na Associação Batista Bahiana, bem como cooperar financeiramente com 2% de seus dízimos para a Associação Bahiana, e 10% para o Plano Cooperativo.

Após uma música especial pela Sra. Miriam Fontal de Albuquerque, a numerosa congregação ouviu com atenção e reverência o sermão edificante proferido pelo Pastor Jefferson Albuquerque: "Conselhos a Uma Nova Igreja", baseado em Hebreus 12:1,2.

O veterano obreiro Felinto Costa, despediu o grupo com uma oração. (Do Correspondente da Igreja Batista da Graça).

SUSTENTO PRÓPRIO

E. G. C.

TODOS SABEMOS o de que se trata. O indivíduo deve trabalhar para sua própria manutenção. Faz parte da dignidade da pessoa humana o bastar-se a si próprio. O trabalho oferece os meios de subsistência. Os pais criam, educam e encaminham os filhos para que, no devido tempo, eles adquiram as condições indispensáveis à sua independência financeira. Está escrito na Bíblia que, pelo casamento, deixará o homem o seu lar paterno. Isto significa que irá constituir outra célula mãe da sociedade, que é a família, outra família. Mesmo que não se case, o filho varão, depois de certa idade, desejará abrir seu próprio caminho na vida. Hoje até as moças aspiram não ficar sempre na dependência financeira de seus pais. Encontram a solução do casamento que, dentro do regime capitalista, é também, além da problemática do amor, uma solução tipicamente de ordem econômica. Nenhum filho se sentirá plenamente realizado se permanecer sob o regime paternalista a implorar: "... me dá um dinheiro aí".

O MESMO SE DÁ com as igrejas. Chamamos, nós os Batistas, por autonomia e independência. Estas palavras não fazem nenhum sentido se as igrejas não se bastam, financeiramente, a si mesmas. Autonomia é governo próprio. Ninguém se governa a si mesmo se está na dependência dos outros. A conclusão inevitável é que não adianta falar em autonomia se não dispomos de bastante dinheiro para fazer valer essa autonomia. As igrejas resolvem o que querem, com absoluta independência, em suas sessões. Quando se trata de decisões cuja execução está condicionada à existência de recursos financeiros, duas são as hipóteses. Temos esses recursos desde logo ou providenciaremos para tê-los, e então a decisão foi autônoma até suas últimas consequências. Ou, como geralmente acontece, tomamos decisões que envolvem a necessidade de dinheiro e ficamos a esperar que alguém nos venha dar esse dinheiro. Perde a igreja uma parte substancial de sua autonomia, porque governo autônomo diz respeito à capacidade de não depender de agentes externos. De não depender em nenhum sentido, principalmente no sentido financeiro.

O TEMA é mais velho do que a sé do Braga. Após 84 anos de Obra Batista no Brasil, com raras exceções, continuamos na dependência de auxílios e subvenções financeiros da Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, conhecida entre nós como Junta de Richmond, a mãe tica e generosa. E parece que temos abusado da generosidade. Fica imaginando-se a Junta de Richmond suspender, de vez, todo o dinheiro que nos envia, que é que sobraría de nosso trabalho em termos de sustento financeiro? Instituições, Juntas, Colégios, Seminários; Fundos Disto, Fundos Daquilo... E considerer que somos uma Denominação Batista Brasileira e Bahiana de 84 anos!

TEMOS CAPACIDADE para nosso sustento próprio. Os Batistas brasileiros não estão sendo mordomos fiéis do seu dinheiro. Há muito dinheiro de batistas empregado só nas coisas do mundo e não nas coisas do Reino de Deus. Há lavradores no interior da Bahia, membros de igrejas batistas, que não são dizimistas. Há ricos fazendeiros no interior da Bahia, membros de igrejas batistas, que não são dizimistas. Há capitalistas batistas, membros de igrejas batistas, que não são dizimistas. Há operários batistas, membros de igrejas batistas, que não são dizimistas. Há empregadas domésticas, membros de igrejas batistas, que não são dizimistas. Há estudantes batistas, membros de igrejas batistas, que recebem subsídios de suas famílias e que não são dizimistas. Há comerciantes, industriais, comerciantes, industriários batistas, membros de igrejas batistas, que não são dizimistas. Há profissionais, membros de igrejas batistas, que não são dizimistas.

SE UMA IGREJA, para manter pastor e seu programa missionário, depende de outras igrejas ou de uma Junta de Convenção, não está honrando sua autonomia. Os honorários do pastor devem ser pagos exclusivamente dos dízimos e ofertas dos membros da igreja local. O lavrador não ata a boca do boi que debulha. A igreja não tem o direito de atar a boca do pastor que pastoreia. Não há trabalho mais digno na face da terra do que o trabalho de pastorear as ovelhas do Senhor. Esse trabalho deve ser bem recompensado com o próprio "leite" do rebanho, e não com leite alheio ao rebanho.

Mas uma igreja não vive para si mesma. Seu programa de ação se projeta em escala mundial através da obra missionária. A igreja tem deveres para com a obra cooperativa. Deve contribuir com pelo menos 10% dos dízimos de seus membros para o Plano Cooperativo Estadual e Nacional.

Qualquer igreja de 100 membros fiéis tem condições de bastar-se a si mesma. Excepcionalmente, uma igreja poderá ser ajudada por outras igrejas, para atender a outros fins que não o do sustento condigno de seu pastor. A décima parte da vida de 100 pessoas em qualquer localidade do mundo será suficiente para manter condignamente mais uma pessoa. E o dízimo — dizia W. C. Taylor, é para ser comido. Comido, antigamente pelo sacerdote israelita, que precisava também de "entro, hortiã e cominho". Comido, hoje, na dispensação evangélica da Graça, pelo pastor. Haverá mantimento, se houver dilatação dos bens, das rendas, dos ordenados, dos salários. E o mantimento de que fala Maitaquis é o mantimento para o Ministro do Altar, hoje para o Ministro da Palavra e Ministro da Mesa do Senhor.

Tenhamos a coragem de encerrar os fatos. Imagino uma velha Denominação que marcha para os 100 anos a pedir e a repetir: "... me dá um dinheiro aí".

Se eu tivesse a autoridade de São Paulo, concluiria assim: "E, uma vez lida esta epístola perante vós, providencial por que seja também lida na igreja dos laodicenses..." (Col. 4:16).

Notas e Notícias

Da Arte de Enganar. Diz chamar-se SAMUEL KAUFMANN e ser judeu, idade entre 20 a 25 anos. É um enganador e explorador da bondade dos crentes e da boa fé das igrejas. Sua chave é esta: declara-se convertido ao Cristianismo e por este motivo haver sido expulso do lar, julgado por tribunal da Sinagoga. Usa linguagem cristã. Menciona nomes de pastores. Com isto, arranca o dinheiro que pode e desaparece. Fiquem as igrejas de sobreaviso. O jovem é capaz até de se transformar num "anjinho de luz".

Yedyah. Nascida, em 6-9-66, de Jefferson Ribeiro de Albuquerque e Myriam Fontal de Albuquerque. Parabens.

Taylor-Egídio. Sua Escola Normal diplomará, este ano, 17 professoras, sob a paraninfia do deputado Aloysio de Castro, sendo oradora da turma Antônia Nilzete de Farias, lódas gratas ao "casal Dubois, diretores muito amados, pioneiros grandiosos da educação pátria". Recebemos convite.

Colaboração. Recebemos do recém-convertido Edgar Geraldo Santana de Oliveira, batizado em 28 de agosto na IB dos Mães: uns versos tipo quadrinha sobre "o sono da salvação" e "mensagem, bem como uma notinha sobre o perdão. Este jornal, por sua natureza, seleciona matéria para publicação.

Igreja Centenária. Em 21-9-66 a Igreja Presbiteriana da Bahia comemorou o 107.º aniversário de fundação da Igreja Presbiteriana do Brasil, de que foi pioneiro o rev. Asbel Green Simon, que, no Brasil, se fizera amigo do Imperador D. Pedro II. Os presbiterianos somam 200 mil no Brasil. Antes do advento dos batistas em 1882, já havia igreja presbiteriana organizada na Bahia.

Igreja Batista de Camaçã



Igreja Batista de Camaçã — 9 batismos realizados pelo Pastor Antônio Deraldo da Silva, após uma semana de pregações pelo estudantes do Instituto Bíblico Batista do Nordeste — Feira de Santana, Osmildo Gonçalves de Oliveira, domingo, 24, de Junho de 1966.

DOIS DE JULHO No dia 21 do corrente, comemorou o 47.º aniversário com a Semana de Edificação Espiritual, durante a qual pregou o missionário Rodney Wolfard. O culto de ação de graças contou com a participação do Coral da JBB, sob a regência do dr. Wilson Miranda, que interpretou Hassler, Bach, Handel e Mozart, um recital de apurado gosto artístico e espiritual. Foi em toda a história da Igreja um dos cultos mais solenes, impressionantes e poderosos, com a casa tão cheia quanto no dia da dedicação do Templo. Compareceu o Abade de São Bento, D. Timóteo Amoroso Anastácio, que abençoou, com Bíblia e hinário na mão, todos os atos de adoração e louvor a Deus. Não lhe foi concedida a palavra, pois comparecera apenas para assistir e o féz com admirável naturalidade. O ano eclesialístico começou com 318 membros e terminou com 470. A receita foi de R\$ 35 milhões. O Gênesio Batista, sob a direção do dr. Samuel Figueira, já com três séries, teve matriculados de 388 alunos. Numa das congregações, a da Baixa da Paz, manteve-se sob convênio, uma escola primária com 40 alunos. A oferta para Missões Nacionais passou de 2 milhões. A Igreja tomou posição definida contra o chamado movimento de renovação espiritual. O Pastor filiou 21 novas etapas para a reta do Jubileu de Ouro. Está mantendo duas vezes por semana, a Clínica Pastoral. A Deus, gratidão e louvor. E. G. C.

Registro Fúnebre

ELZA DOS SANTOS VAR. Batizada aos 13 anos de idade, desde cedo dedicou suas atividades, com zelo e fé, à Causa do Mestre, na IB de Juçari. Foi notável seu testemunho durante 12 anos. Após 2 anos de sofrimentos por enfermidade, aos 28 anos de idade o Senhor a chamou à sua Glória, no dia 4 de setembro. Deixou 5 filhos, pelos quais devemos orar. O povo de Juçari manifestou, com sua presença, seu sentimento de simpatia. O Pastor da igreja oficiou na cerimônia fúnebre.

Jacquim Pereira Dias nasceu em 1910, em Minas Gerais. Batizado aos 12 anos, foi um fiel servo do Senhor, membro da Igreja Batista de Queimadas, residente em Campo Formoso, neste Estado. Completará 58 anos de idade, era chefe de numerosa família, funcionário aposentado, da Leste Brasileira, e sempre foi um honrado e dinâmico trabalhador. Realizou o casamento de uma das filhas aqui em Salvador, no sábado, dia 19, e viajou em seguida para São Paulo, onde faleceu de infarto. A notícia, pegou toda a família de surpresa e deixou todos aterrados.

CÂNDIDO OLIVEIRA DE SOUZA

Na cidade de São Paulo aonde fora visitar filhos ali residentes em busca de saúde, pois vinha desde algum tempo enfermo, foi chamado à Presença Divina o irmão Cândido Oliveira de Souza, um fiel servo do Senhor, membro da Igreja Batista de Queimadas, residente em Campo Formoso, neste Estado. Completará 58 anos de idade, era chefe de numerosa família, funcionário aposentado, da Leste Brasileira, e sempre foi um honrado e dinâmico trabalhador. Realizou o casamento de uma das filhas aqui em Salvador, no sábado, dia 19, e viajou em seguida para São Paulo, onde faleceu de infarto. A notícia, pegou toda a família de surpresa e deixou todos aterrados.

O falecido era o primogênito do casal Maynard José de Souza e Maria Isabel de Queiroz e Souza, membros da Igreja de Queimadas. Era casado com D. Maria dos Prazeres que lhe sou breve, tendo havido do casal numerosos filhos. Converter-se ainda jovem sob influência do pai, diácono Maynard Souza, e sempre deu bom testemunho de sua fé cristã. Era contribuinte regular para vários fins denominacionais como Missões Nacionais, Emissões Estrangeiras, Sociedades Bíblicas, Educação, programas radiofônicos e outros. O irmão Cândido, conhecido na intimidade como Oliveira, era cunhado do pastor Belmiro Sampaio e deixou os seguintes irmãos: Maria José de Souza, Manoel Messias de Souza, Antônio Queiroz de Souza e Odete de Souza. Amavam todos crentes, com exceção dos dois primeiros mencionados.

Que as consolações do Santo Espírito desçam sobre todos da família, ajudando-os a suportar as saudades da transitoriedade. Não se esqueçam de orar pelos irmãos que estão no céu.

Salvador, 25 de novembro de 1966. — BELMIRO SAMPAIO.

Campo das Associações

PLANALTO Organizada há 2 anos esta Associação, conta agora com 36. Embora pequena, está viva. Nele reuniu-se a Associação Sudoeste-Bahiano, no dia 30 de outubro, presentes 3 pastores e 8 representantes das Igrejas. Um dia abençoado. Ao ir livre, pregou o rev. Dr. Valdomiro de Oliveira, uma mensagem oportuna. E à noite, falou o prof. Fernando Eliodoro (Notas do pastor Isaias Cardoso).

BAHIANA Do Boletim deste mês: extrairmos: a campanha de evangelização simultânea em outubro, resultou em 648 decisões nas igrejas e 198 nas concentrações ao ar livre. Na Noite de Vocações, na Igreja dos Mares, pregou o rev. dr. Antônio Nascimento Filho; ao apelo atenderam várias pessoas para fins de consagração; aguarda-se na vinda do missionário Boyd O'Neal, das Alagoas, para vir dirigir o Departamento de Evangelização da C. B. Bahiana, com sede na Capital; o Hospital Evangélico da Bahia inaugurou, com seleta assistência, inclusive do Rector da Universidade Católica, do Abade D. Anastácio Amoroso, do deputado dr. Raimundo Brito, pastores, diáconos e irmãos, a Maternidade Alzira Brito, com aparelhamento moderno; prossegue, animada, a campanha para aquisição de um veículo, tem-se a garantia da doação de 1 milhão de mts na Barragem do Pójuca, gentileza do casal Ovidio Aranha; tem havido reuniões regulares dos setores em que se divide a Associação; planejada-se e publicação dos anais; o levantamento do quadro estatístico; as atividades com a instalação do escritório sede estão sendo vencidas; O "União" é esclarecido presidente da Associação é o rev. dr. Belmiro Sampaio, a quem este "jornal" louva pela excepcional capacidade de trabalho organizado.

LESTRA Presidida pelo pastor Lourival Bastos, e sob o secretariado geral do irmão Elzeir Cerqueira Santana, esta Associação realizou, em 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de setembro, a 1.ª assembleia anual, elegendo a nova diretoria, a da UBA, marcando para 23-24 de setembro de 1967, na IB do Conde, sua 1.ª assembleia quando, pregará o missionário Donald Turner. Antes, em Janeiro, abril e julho daquele

ano realizou reuniões com as Igrejas de Catu, Esplanada e Alagoinhas. As Comissões para o novo período são de Mordomia (Etacilio Guedes, Eraldo Santos, José Borges); Educação Religiosa (Gercia da Paz, Marluce Bastos, Angélica Araújo); Necrologia (Jairo Silveira, Marlene Borges, João Batista).

VALE DO PARAGUASSU Reuniu-se pela primeira vez, sob a liderança do pastor Isaias Couto, com a IB de Curitiba, representada pelas igrejas de Saubara, Açupe, Sto. Amaro da Purificação, São Felix, Muritiba, C. das Almas, Sapucaia, Conceição, Almeida e Castro Alves, por 167 mensageiros, presentes 4 pastores. Semiramis da região e um visitante do Instituto de Féra. Foi eleito presidente o pastor Isaias Couto. Ao apelo, houve 4 decisões.

PRÓXIMA REUNIÃO IB de Sto. Amaro da Purificação, em 11 de novembro.

ORGANIZAR todo o trabalho do final do ano e desejamos convidar a Secretária da sua Igreja. Os redutores das nossas Igrejas para realizarem uma CAMPANHA DE MORDOMIA previamente à votação das dores; e o custo do material cedido do orçamento anual e recuperado pelo próprio crescimento das contribuições.

O material da Campanha é composto de um MANUAL, vários folhetos, faixas e cartazes, para divulgação e aprovação. Departamento da Mordomia de Mordomia — Caixa Postal, 1770 — 26.200 — Rio de Janeiro.

DESAPIADOR Beny Pitrovsky — Dir. Interino. Seja um fiel dizimista.

MINELVINO JOSÉ DOS SANTOS

Este era jovem componente da União de Mocidade da Primeira Igreja Batista de Vitória da Conquista, Ba., onde, por suas qualidades de CRENTE e AMLGO se constituiu um elemento de grande valor.

Quando a União de Mocidade realizava um "picnic" no dia 2 de novembro de 1966, em uma fazenda banhada pelo RIO PARDO, o irmão Minelvino foi tragicamente desaparecido, sem que houvesse alguém que visse quando ele afogou.

Pelo parecer do médico que procedeu ao levantamento, quando o jovem ia mergulhar, foi de encontro a uma pedra que está a 10m de água, por consequente perdeu as faculdades mentais e afogou dentro d'água, perdeu a vida.

O pranto viu os seus colegas de União e toda a Igreja que ficou triste na noite anterior ao acontecimento.

O "extímio" contava 24 anos de idade e era filho do Sr. Manoel de Mordomia, onde se mostrava elemento de inestimável valia. Era aluno da Escola Dominical, na classe dos jovens, onde era muito querido e observado todos os pontos do RELATORIO. Cantava no conjunto Coral da Igreja e agora lá deixou uma lacuna que esperamos seja preenchida por outro jovem salvo por Cristo. (Salm. 116:15).

A União de Mocidade da Igreja Batista, deixou com a família enlutada as suas sentidas condolências, e em cumprimento, que "Nem a morte, nem a

Campanha de Mordomia

Estamos nos aproximando do final do ano e desejamos convidar a Secretária da sua Igreja. Os redutores das nossas Igrejas para realizarem uma CAMPANHA DE MORDOMIA previamente à votação das dores; e o custo do material cedido do orçamento anual e recuperado pelo próprio crescimento das contribuições.

O material da Campanha é composto de um MANUAL, vários folhetos, faixas e cartazes, para divulgação e aprovação. Departamento da Mordomia de Mordomia — Caixa Postal, 1770 — 26.200 — Rio de Janeiro.

DESAPIADOR Beny Pitrovsky — Dir. Interino. Seja um fiel dizimista.

Consultório Bíblico

E.G.C.

1. Podermos comer qualquer coisa imunda, baseados no princípio de que o que entra pela boca não contamina, mas sim o que sai? — Mat. 15:11.

2. Não é nosso corpo templo do Espírito Santo, e não devemos — por esta sublimar razão — glorificá-lo também no comer? — I Cor. 3:16-17; 6:19-20; 10:31.

3. Os insensatos comedores de carne de porco herdarão o Reino de Deus? — Is. 66:17; I Cor. 3:17.

1. **Cantamizar** significa, literalmente, fazer comum. Daí o haver Pedro replicado: "De modo nenhum, Senhor, porque jamais comi coisa alguma comum e imunda" (At. 10:14). A razão é que algumas espécies de alimentos eram às próprias para os judeus, figurando as demais como comuns e imundas. Assim, se um judeu comesse os alimentos comuns, ficaria cerimonialmente imundo, identificando-se com os gentios que estavam por fora do Contrato de Deus com o seu povo. Eis o critério geral de distinção quan-

to a animais: "Todo o animal que tem unha que não é fendida, e não rumina, é para vós imundo" (Lev. 11:28). O capítulo 11 de Levítico dá a relação dos animais que os judeus deviam e dos que não deviam comer, inclusive indicando as exceções ao princípio geral de Lev. 11:28. Eis alguns dos animais considerados imundos para os judeus: camêlo, cavalo, jumento, asno, montês, mula, leão, leopardo, urso, lobo, boi selvagem, búfalo, chacal, cachorro, lebre, quetogrilo, toupeira, lagarto, lagartixa, gecko, crocodilo, rato, porco. "O porco, porque tem a unha fendida e o casco dividido, porém não rumina, esse é imundo para vós" (Lev. 11:7). Como se vê, apesar de ter a unha fendida e o casco dividido, o porco era alimento CERIMONIALMENTE imundo para o judeu porque "não rumina". Foi assim o preceito normativo dado "AOS FILHOS DE ISRAEL" (Lev. 11:1). Os animais considerados limpos, isto é, próprios para os judeus, não cerimonialmente co-

muns, eram: boi, ovelhas, bode, cabra, veado, gazela, caama, cabra montez, antilope adax, antilope orix, ovelha montez (Deut. 14:3-4). Quanto aos cristãos que tinham em ser judaizantes e ate, com exagero, não comem carne alguma, basta lembrar-lhe a velha lei: "... poderás comer carne, conforme todo o desejo da tua alma" (Deut. 12:20-25).

O Mestre tem toda a autoridade no céu e na terra. Só Ele pode dizer: "Ouvistes que foi dito aos antigos... Eu, porém, vos digo" (Mat. 5:21-22). No exercício dessa autoridade, ensina Ele que "tudo o que entra pela boca desce para o ventre, e depois é lançado em lugar escuro" (Mat. 15:17), inclusive carne de porco, salsichas, presunto, mortadela, bacon etc. Os discípulos, também judeus, não haviam compreendido. Os fariseus apegavam-se à letra que mata. Eram cegos, guias de cegos. Por exemplo: dizimavam o endro, a hortelã e o cominho, mas desprezavam a justiça, a misericórdia e a fé (Mat. 23:23). Comiam mosquito e engoliam camêlo. Preocupavam-se com o lavar das mãos tradicional e tornado cerimonial, mas esqueciam que o que contamina o homem na sua vida moral é o que procede do coração (Mat. 15:19-20).

Para o cristão não há alimento cerimonialmente, litúrgicamente imundo. "Não estais debaixo da lei, e sim, da graça" (Rom. 6:14).

2. O Reino de Deus não está condicionado aquilo que se come ou que se deixa de comer (Rom. 14:17). Paulo estava persuadido no Senhor de que "nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considere" (Rom. 14:14). "Comer de tudo o que se vende no mercado (de Corinto), sem nada perguntardes (se a carne havia ou não sido sacrificada a ídolos por motivo de consciência; PORQUE DO SENHOR E A TERRA E A SUA PLENITUDE" (I Cor. 10:25-25). Incredulos convidavam os cristãos para refeições em seus lares. Poderiam ir, se quisessem, assim orientados: "... COMEI DE TUDO o que foi posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência" (I Cor. 10:27).

Paulo nem tomava conhecimento das regras sobre animais imundos. Teria sido boa oportunidade para ele ensinar aos cristãos que observassem rigorosamente os preceitos de Lev. 11, ou

de modo especial Lev. 11:7, quanto à carne de porco. "Comer de tudo o que se vende no mercado". "Comer de tudo o que for posto diante de vós".

Sim, está escrito: "Não sabeis que SOIS santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruír o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado" (I Cor. 3:16-17). Sim, está escrito que o corpo do cristão regenerado "é santuário do Espírito Santo" (I Cor. 6:19-20). Sim, somos ensinados a fazer tudo para a glória de Deus — quer comendo, quer bebendo, quer fazendo outra coisa qualquer (I Cor. 10:31). Onde é que se alude, aí, à carne de porco, de cuja abstenção depende a promoção da glória de Deus? Comer para dar glória a Deus é comer rendendo graças a Ele, que "a todos dá vida, respiração e tudo mais" (At. 17:25). A palavra "portanto" em I Cor. 10:31 é a conclusão de tudo quanto fora exposto antes. "Se eu partilho (isto é: se como) com ações de graça, por que hei de ser vituperado por causa daquilo de que dou graças?". O comer ou não comer dos alimentos da mesa de um pagão ou gentio, era, para Paulo, um problema de consciência individual e não uma questão de doutrina (I Cor. 10:29). Eis a grande verdade cristã revelada a Paulo: "... o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo" (Rom. 14:17). Glorificamos a Deus por meio do corpo, inclusive com nossas boas obras feitas sob a direção do Espírito Santo: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vossa Pai que está nos céus" (Mat. 5:16). Não é o comer ou deixar de comer o que os judeus comiam ou deixavam de comer. Quando esteve em Antioquia, Cefas "comia com os gentios" (Gál. 2:12). Então Paulo o interpela, interpelação que serve também como resposta ao consulente: "... por que obrigas os gentios a viverem COMO judeus?" (Gál. 2:14).

3. Antes de tudo, ninguém é insensato pelo fato de comer carne de porco. Há adventistas que comem carne de galinha, que também "não rumina". Será, por isso, insensato? A pergunta do consulente, neste ponto, não faz sentido algum. Não há nenhuma co-

nexão entre Is. 66:17 e I Cor. 3:17. Quem cita Is. 66:17, deve associar esta passagem com Is. 65:3-5 — eis que ambas aludem a "um povo rebelde" que provoca a Deus, que sacrifica nos jardins, que queima incenso sobre tijolos, que se assenta nos sepulcros, que passa a noite em lugares secretos, que come carne de porco, que se santifica e purifica para entrar nos jardins após a deusa que está no meio, que come rato, e em cujos vasos acha-se caldo de coisas abomináveis, um povo hipócrita, separatista, infiel, rebelde, fingido e falso, que diz: "Fica-te lá, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu" (Is. 65:3).

Tratava-se, pois, de um culto perverso, que o Senhor condenava: "Quem mata um boi, é como o que tira a vida a um homem; quem sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço a um cão; quem oferece uma oblação, como o que oferece sangue de porco; quem queima incenso, como o que bendiz a um ídolo. Eles fizeram escolha dos seus caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações" (Is. 65:3).

A passagem em I Cor. 3:17 nada tem a ver com o que se come. Trata de o crente construir sobre o fundamento único, que é Cristo. Quem constrói sobre outro alicerce — ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, — sofrerá, a seu tempo, a prova de fogo, que revelará a firmeza do caráter cristão para fins de galardão. Ninguém será galardoadado pelo fato de deixar de comer carne de porco. Ninguém deixará de "herdar" de Cristo o Reino de Deus pelo fato de comer carne de porco. Os crentes são herdeiros de Deus e coherdeiros com Cristo, mediante sua fé (Rom. 8:17). Há uma relação exemplificativa dos que não herdarão o Reino de Deus (I Cor. 6:9-10 e Apoc. 21:8), na qual não se menciona quem come carne de porco ou outros alimentos cerimonialmente imundos para os judeus, mas que se refere exclusivamente aos injustos (aos que não foram justificados pela graça, mediante a fé em Cristo Jesus — Rom. 5:1-2), e que de modo algum se aplica aos crentes em Cristo, quer comam peixe ou carne, porco ou verduras, eis que estes foram lavados, santificados e justificados, não em nome de Moisés ou da Lei, mas "em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus" (I Cor. 6:11).

Igreja Batista de Queimadas Como se constrói um lindo templo



O clichê que ilustra esta notícia é do lindo e recém inaugurado templo da Igreja Batista de Queimadas. Sabem em quanto tempo foi construído e inaugurado com todo o equipamento e ornamentação? 156 dias! Não parece incrível? E quando se disser que a Igreja conta apenas com vinte e poucos membros! O esforço principal coube a família do diácono Maynard José de Souza — em pouco tempo se levantou dinheiro, fez-se o plano da construção, preparou-se a planta e meteu-se mãos à obra. O negociante Nelson Souza não saiu mais de dentro da obra enquanto não a viu completa; o fazendeiro Olinildo Souza transportou todo o material, inclusive água em seu caminhão; a irmã dos dois, Edna Souza, viajava sempre para Salvador a fim de providenciar material e artigos de equipamento e ornamentação — todos os membros da Igreja, grandes e pequenos, de uma forma ou de outra estavam engajados na obra e não arredaram pé enquanto não inauguraram o novo templo da Igreja. O pastor Vladimir Silva, obreiro visitante da Igreja, foi um constante incentivador da campanha e era de ver sua alegria no dia em que o templo foi inaugurado. Ele é pastor também das Igrejas de Petrolina, em Pernambuco, e Senhor do Bonfim, na Bahia. Obreiro dinâmico e com grande ardor evangelístico. No ato da inauguração estavam presentes figuras representativas da sociedade e o tempo foi pequeno para conter a assistência, inclusive de representantes de Salvador. Proferiu a mensagem inaugural o pastor Belmiro Sampaio. A liturgia simbólica foi corada pela veneranda irmã D. Mariquinha, esp. da do irmão diácono Maynard José de Souza, que foi uma das mais ardorosas contribuintes para que fosse possível a construção do templo.

Parabéns aos crentes de Queimadas! Louva-se o SENHOR!

Salvador, agosto de 1966 — Belmiro Sampaio

Juventude Batista Bahiana..

(Conclusão da 2ª página)

foi o aparente motivo para que os diretores da Casa Publicadora Batista resolvessem tirar de circulação aquela revista. Contudo, para tal, era necessário a ratificação por parte da Junta de Escolas Dominicais e Mocidade e, certamente, os diretores da CPB não tiveram nenhuma dúvida, porque muitos deles fazem parte das duas organizações. Para tomar essa medida, alegam que a revista vem tratando de assuntos que não deve tratar, e usando uma "linguagem imprópria para o meio a que se destina".

Compreendemos que não se pode avaliar o trabalho do pastor Schettini à frente do Departamento de Treinamento, porque o que ele realizou, como realizou, e o que deixou de realizar esteve sempre condicionado pela velha e superada estrutura. Mas, a Mocidade Batista Brasileira, nesse instante, externa o seu reconhecimento ao Pastor Schettini, para nos oferecer uma melhor formação, orientação e liderança nos

verdadeiros princípios da doutrina cristã. Não nos esqueceremos dos proveitosos "Encontros com os Líderes", da nova e razoável feição emprestada às revistas "JB" e "Mocidade Batista". A organização do 7.º Congresso Nacional serviu como exemplo de esforço e dedicação de um grande líder. Mesmo não sendo só para a Mocidade, seria injustiça não agradecer a magnificência revelada pelo programa de televisão "Presença".

A Junta de Escolas Dominicais e Mocidade aceitou o pedido de "renúncia" no cargo de Diretor do Departamento de Treinamento, endereçado pelo pastor Schettini, em 20 de outubro do corrente ano. Não deveria ter aceito! É bem verdade que se sentia ele sem condições para continuar no cargo, porque não lhe dão liberdade de trabalho — e as pressões se multiplicam. Mas, o Conselho Nacional da Mocidade, que representa o pensamento moço batista brasileiro, que conhece da ajuda inestimável que o pastor Schettini vem oferecendo à nossa Mocidade, por uma questão de ética,

é que deveria apreciar o problema criado e, certamente, como amigo do Pastor e da Mocidade, mais uma vez, faria um apelo, solicitando que ele continuasse. Seu sacrifício não deveria durar por muito mais tempo...

O forçado afastamento do pastor Schettini não diminui o nosso ânimo de ir à Convenção Nacional, em Belo Horizonte, lutar pela aprovação da NOVA ESTRUTURA para a Mocidade, principalmente depois disto. O que desejamos nós, não é superar os demais trabalhos da Denominação Batista Brasileira. Somos, porém, uma força e vamos trabalhar. Com a nossa inevitável autonomia, os outros setores, também, devem processar uma reformulação administrativa, para que não sejam sufocados.

Respeitamos a Convenção Batista Brasileira. Nós somos a Convenção Batista Brasileira.

Salvador — Bahia, 23 de novembro de 1966.

(Assinado: Os Diretores da JBB — Presidentes e Líderes das UMRs.)